

FHC admite que errou ao não procurar Congresso

Geraldo Magela

O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem que seu Governo errou ao não apressar uma articulação maior com o Congresso. A autocrítica foi feita em um café da manhã com as cúpulas do PFL, PSDB e PMDB. Fernando Henrique reuniu-se com o vice Marco Maciel, os presidentes do PSDB, Pimenta da Veiga; do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC); e com o líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães, para discutir os projetos de interesse do Governo no esforço concentrado do Congresso esta semana.

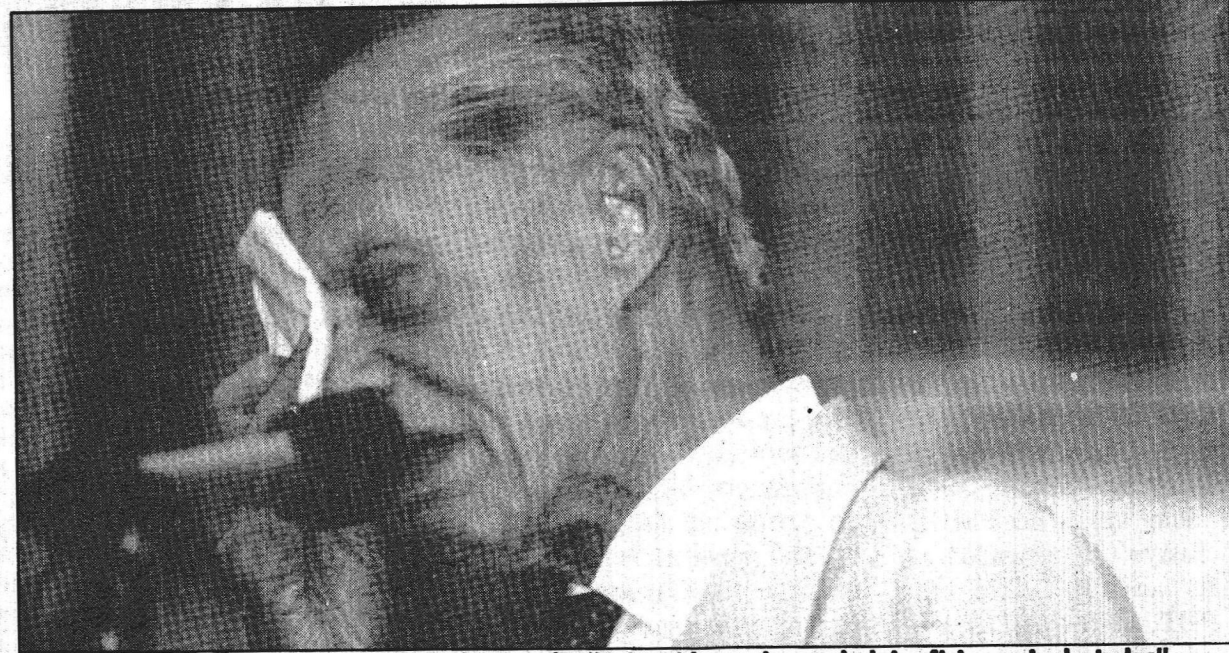
A pressa e as dificuldades levaram o Governo a dar prioridade à aprovação da Medida Provisória que aumenta o Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas. Na conversa, porém, o Presidente deixou claro que a aprovação do projeto que rea-

justa o salário mínimo para R\$ 100 põe a perder todo o ganho da MP. "Isso desestrutura o Plano Real", resumiu Fernando Henrique. A avaliação dos políticos foi a de que a batalha para derrubar o aumento do mínimo estava praticamente perdida. O caminho seria o Congresso apressar a reforma da Previdência Social para equilibrar as contas.

Resistência — Para diminuir as resistências à aprovação da MP tributária no PMDB, Luiz Henrique sugeriu que a nova MP com o texto do acordo incluísse a limitação do prazo de vigência do aumento a 1995. Mas o Presidente recusou a oferta. Enquanto isto, o PP armava uma rebelião contra o Governo, ameaçando votar contra a MP em qualquer hipótese. "A bancada cansou de esperar e quer uma definição urgente do espaço que o parti-

do terá no Governo", resumiu o deputado Luiz Carlos Hauly (PR), enquanto o presidente do partido, Álvaro Dias, e o líder na Câmara, Raul Belém, desembarcavam no Planalto para comunicar a decisão a Fernando Henrique.

À frente das negociações com o Congresso, o virtual líder de Fernando Henrique, na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), não disfarçava as dificuldades. "Eu não sou Líder do governo; estou apenas dando uma ajuda", argumentou Santos. Depois de articular um acordo de última hora com o secretário da Receita, Everardo Maciel, o deputado reconheceu que não era possível prever o resultado de nenhuma votação: "Estamos sujeitos a chuvas e trovoadas", disse, para concluir em seguida. "Ao final, a gente faz um balanço".



Nelson Carneiro chora ao despedir-se do Senado: "Fui traído e sei a verdadeira fisionomia do Judas"